



### Enfrente a sua Medusa!

Foi bom um tempo sem as horas. Foi bom dizer: Estou de férias! Tivemos tempo para prosearmos mais com a família e com os amigos, mas “como tudo tem seu tempo certo”, os dias de folga acabaram. Hora de continuar nossa navegação rumo ao nosso destino, aos nossos objetivos. Não vamos permitir que o medo e a incerteza (comum nas viagens) nos impeçam de ver as maravilhas que o mar nos oferece. Fazemos a viagem com otimismo e com segurança e, se porventura, “faltar vento a gente inventa”. Estejamos certos de que a beleza da viagem e da chegada vai depender de cada passageiro. Agora, tudo recomeça – continuaremos a prostrar neste espaço. Nessa volta, dei conta de que mais da metade da nossa navegação já foi realizada.

Começar a escrever após as férias não é fácil: tanto a comentar. Tanto a desejar. Tanto a escrever... Vem aquele medo de não conseguir expor tudo em pouco espaço, ou misturar assunto e não ser compreendido. Vejo o medo não como algo que me paralisa (na escrita, claro), mas uma mola que me impulsiona para o caminho da sabedoria. Sim, porque para escrever leio muito (jornal, romances, poesias) e converso mais ainda. Assim, vou recheando meu repertório com ideias bem diferentes. Na hora de escrever, uso não só as minhas como todas aquelas que, sutilmente, “roubei” dos amigos. Estão todas anotadas e bem guardadinhas nos meus cadernos (hipomnematas). Para mandar o medo embora, cada um tem de recorrer ao método que melhor lhe convier. Eu não vejo outra maneira: rapidinho ponho a alma para sonhar – ela vai navegando...navegando no imenso céu azul e, com muita cautela, para não ficar presa em algum aquário. Enfrentar o medo é o desafio para escrever todo mês neste espaço. Fácil? Nem um pouco. Aprendi a ajeitar a bússola do barco, de acordo com a minha intenção, aliás, faço isso na vida também. Concorro que, hoje, os medos são tantos que, algumas vezes, conseguem nos paralisar: Temos medo de assaltos. De violência. Do desemprego.

Nesta época em que retornamos às aulas, acredito que o medo de muitos estudantes seja o vestibular. Para vencê-lo, alunos, é preciso, antes de qualquer coisa, conhecer o que lhe dá insegurança (Redação? Matemática?...). A mitologia nos ensina como proceder. Para enfrentar a Medusa, Perseu usou a arma que ganhou de Atena – um escudo cuja superfície era quase um espelho e, por meio dele, descobriu os pontos fracos e fortes do monstro. Assim deve ser feito para enfrentarem o desafio das provas: Que cada um descubra a sua Medusa e descubra a melhor maneira de enfrentá-la. Seria ela a Redação? – Que tal redigirem mais? Seja lá a matéria que for, o plantão é o caminho. Esses dias, ouvi uma música de Raul Seixas e um verso chamou-me a atenção: “Aprendi o segredo, o segredo /O segredo da vida/vendo as pedras que choram no mesmo lugar”. Entenderam a mensagem? Enfrentar o medo é preciso, pois ficar parado na vida é muito, muito triste.

Lembremo-nos de que 11 de agosto é dia dos pais. Para homenageá-lo, Drummond dá uma dica: “O amor é dado de graça”, ou seja, o amor não se mede pelos presentes. Hora de chegar e dizer: Você é o melhor pai do mundo – acompanhado de um abraço, não há presente que supere. A eles, nossa homenagem e votos de que tenham um dia alegre e de muita prosa ao lado dos filhos. Meu pai sempre repetia: Bom do prostrar é prostrar e, com os filhos, melhor ainda. Era uma prosa gostosa sem a preocupação de chegar a algum lugar – a felicidade estava em prostrar! “Naquela mesa, ele contava histórias que hoje na memória eu guardo e sei de cor”. Bons tempos. Boas lembranças!

Não poderia encerrar sem parabenizar a nossa cidade cujo aniversário ocorreu dia 27 de julho. São José dos Campos mãe de todos nós: joseenses, mineiros, baianos, cariocas, estrangeiros e de todos que aqui chegam. Tendo recebido as sementes para a aviação cumpriu seu destino: criou asas não apenas para alçar voo, mas para acolher e abraçar os filhos da terra e aqueles que, como eu, por aqui se aninharam. Muito obrigada, querida cidade, por me permitir pisar o seu solo! E vamos vivenciar as maravilhas da cidade sem medo de ser feliz!

Prof<sup>a</sup>. Sueli Palma



### Novidades do mês



Diário do hospício  
Lima Barreto



Dicioneto Mitopoético  
Cesar Veneziani



O bebedor de horizontes  
Mia Couto



### Citações

Na batalha, sempre o maior perigo é de quem tem mais medo (**Salústio Crispo** – escritor e poeta italiano).

O medo da desgraça é bem pior que a desgraça (provérbio judaico).

Faça aquilo que você receia e a morte do medo será certa (**Ralph Waldo** – escritor, filósofo e poeta estadunidense).

O medo nunca levou ninguém ao topo (**Siro Públio** – escritor romano).



### Sugestão Cultural

Clarice Fernandes Selles, bibliotecária, indica a leitura do livro “Fahrenheit 451”, cuja história se passa em uma sociedade muito rígida, na qual as pessoas são estimuladas à inércia e a ficarem o tempo todo na frente de uma televisão, sem pensamento crítico ou opinião própria. Não podem ler e muito menos possuir livros ou material informativo.

Nessa distopia, o corpo de bombeiros é treinado para queimar livros e não para apagar incêndios. Um desses bombeiros é o personagem principal da história que, a partir de vários acontecimentos, é apresentado ao poder transformador da leitura e começa a ler poesias e romances e assim, passa a contestar o porquê de tais regras e o porquê da leitura ser proibida. Ray Bradbury, o autor da obra, destaca a importância do conhecimento e dos livros para uma sociedade. Em vários diálogos da história os personagens debatem sobre o poder do conhecimento e a transformação que os livros e a informação podem causar nas pessoas, já que a leitura, além de nos proporcionar a construção de novas experiências, também é capaz de nos levar ao contato com a alma e com a consciência humana.

**Filme:** A Vila – narra a história de um vilarejo isolado cercado por uma floresta um local ideal para morar e viver em harmonia. De repente, os moradores descobrem que a mata esconde uma raça de perigosas criaturas por eles chamadas de “Aqueles de quem não falamos”. O medo de ser a próxima vítima desses monstros impede que os habitantes se arrisquem a entrar no bosque. Toda a história gira em torno do medo – mostra do que o medo é capaz, tanto a curto quanto a longo prazo.

**Direção:** M. Night Shyamalan

**Ano:** 2004

**País:** EUA

**Pai, no aprender da vida, você foi o meu primeiro e mais importante professor. Parabéns pelo seu dia!**

Sueli Palma

## Texto do mês

### Nosso pai – Martha Medeiros

Ele parece um gigante. Ou será apenas uma impressão, já que somos tão minúsculos diante dele? Não, não é impressão, ele é sim um gigante! É forte, mesmo quando magro. É sério, mesmo quando brinca. E sabe muito. Tem todas as respostas. Conhece todos os truques. Sabe onde a gente deve sentar no estádio para evitar o tumulto dos torcedores. Sabe que rua a gente deve pegar para evitar o congestionamento. Sabe como consertar o computador. Sabe exatamente quando vai chover. Nunca tem dor de dente. Nunca tem febre. Nunca mentiu. Nunca deixou faltar nada em casa.

Por quanto tempo dura esse delírio? A infância toda. Nossas primeiras e mais fortes emoções foram provocadas por ele. A primeira sensação de respeito foi por ele. O primeiro medo foi dele também. Não podemos decepcioná-lo. Ele faz tudo certo. Não permite que façamos de outro jeito. Mesmo que não sejamos mais do que meras crianças, ele exige de nós o melhor que temos a dar. Ele não se contenta com pouco. Ele é o parâmetro. Ele é o cara. Nosso orgulho, nossa segurança. Nosso.

E então o tempo passa e começamos a compreender que não somos sua imagem e semelhança, já que, ao contrário dele, nós erramos à beça. Nós pedimos cola para passar de ano. Nós fumamos escondido. Nós pegamos o carro antes de ter carteira. Nós brigamos com nosso irmão. Nós desejamos a namorada do próximo. Nós ultrapassamos o limite da velocidade. Nós somos adolescentes. E um dia surge a desconfiança: Será que ele também erra? Essa não. De herói a bandido. Ele, que não quer mais abrir a carteira para nós. Ele, que todo dia dá sermão. Ele, que faz a mãe chorar. Ele, que implica com todos nossos amigos. Ele, que reclama do nosso cabelo. Ele, que foi demitido. Ele, que andou bebendo demais. Ele, que teve de ir ao médico. Ele, que não é diferente de ninguém.

Duríssima travessia esta, a que chamamos de “cair na real”. A gente cresce e o gigante se apequena, e passamos todos a ter o mesmo tamanho. Difícil para ele, mais difícil para nós.

Como não nos sentirmos traídos? Como ele permitiu que nossas ilusões fossem ralo abaixo? Até que vem a maturidade e, com ela, os papéis se definem, as proporções ganham sentido e clareza. Ninguém é herói, ninguém é bandido. Ele é um homem. Se as mães são tratadas como rainhas do lar para sempre, ele, ao contrário, ganha em humanidade.

Ele se adapta ao nosso olhar, se ajusta. Passa a ser um de nós. O cara que viaja e volta. O cara que some e reaparece. O cara que mente e diz a verdade. O cara que tem certeza e tem dúvida. Ele, que desempenhou muito bem o papel que lhe cabia, que foi gigante quando era preciso. E, quando preciso, revelou que não sabia tudo, e que segue até hoje o seu caminho ao nosso lado sendo ora Golias, ora um humilde pastor.



## Dicas gramaticais

Paralelismo é a correspondência de funções gramaticais e semânticas existentes nas orações. Além de melhorar a compreensão de texto, o fato de respeitar o paralelismo torna a sua leitura mais agradável.

### Exemplos:

Não só canta, como bolos é sua especialidade.

Não só canta, como faz bolos com especialidade.

Apenas na segunda oração há a presença de paralelismo. Isso porque há uma relação de equivalência dos termos.

O núcleo do primeiro período é o verbo cantar. O núcleo do segundo período é o verbo fazer. Assim, a oração apresenta uma estrutura simétrica, o que ocorre através dos dois verbos (canta, faz).

Na primeira oração, o núcleo do primeiro período é o verbo cantar. No segundo período, porém, o núcleo é o substantivo bolos. Daí decorre que não houve correspondência entre ambos os períodos (canta, bolos).

**Lembre-se: Para que o paralelismo esteja presente no discurso, é preciso que haja simetria estrutural!**

**Há dois tipos de paralelismo: sintático e semântico.**

### Paralelismo sintático

O paralelismo sintático, ou paralelismo gramatical, observa a ligação existente entre as funções sintáticas ou morfológicas dos elementos da oração.

### Exemplos:

1) O que espero das férias: viagens, praia e visitar lugares diferentes.

Há aqui uma quebra na estrutura da oração, a partir do momento em que se utiliza o verbo visitar, em vez de continuar a sequência morfológica com substantivos.

O ideal seria: O que espero das férias: viagens, praia e visitas a lugares diferentes.

2) Quando eu der a notícia, eles ficariam tristes.

Neste caso, ocorreu uma alternância nos tempos verbais. No primeiro período o verbo está no futuro do subjuntivo, o que obriga que o verbo do segundo período esteja no futuro do presente e não no futuro do pretérito.

O correto seria assim: Quando eu der a notícia, eles ficarão tristes.

Outra alternativa seria: Quando eu desse a notícia, eles ficariam tristes.

### Paralelismo semântico

O paralelismo semântico observa a correspondência de valores existentes no discurso.

### Exemplos:

1) O evento durou o dia todo e algumas dores nos pés.

O sentido da oração foi interrompido. No que respeita à duração da festa era esperado algo como “O evento durou o dia todo e adentrou a noite.”, por exemplo.

Preocupado, perguntou o quanto a namorada gostava dele. Ela respondeu que gostava milhares de reais que ele tinha no banco.

Também neste caso, há ausência de paralelismo. A namorada deveria dizer que gostava muito ou pouco do namorado. Não faz sentido tentar estabelecer uma relação entre valor sentimental e quantia financeira.

### Casos frequentes

1) não só ... mas também

**Sem paralelismo:** Não só corrigiu os seus erros e é a ajuda do seu grupo de estudos.

**Com paralelismo:** Não só corrigiu os seus erros, mas também ajudou o seu grupo de estudos.

2) por um lado ... por outro

**Sem paralelismo:** Por um lado, eu concordo com a atitude dela, por outro, eu acho que ela fez o que era certo.

**Com paralelismo:** Por um lado, eu concordo com a atitude dela, por outro, fico preocupada com as consequências.

3) quanto mais ... mais

**Sem paralelismo:** Quanto mais eu o vejo, talvez não case com ele.

**Com paralelismo:** Quanto mais eu o vejo, mais certeza tenho de que não quero casar com ele.

4) tanto ... quanto

**Sem paralelismo:** Tanto foram convidados adultos e crianças.

**Com paralelismo:** Tanto foram convidados adultos quanto crianças.

5) ora ... ora, seja ... seja

**Sem paralelismo:** Ora faz os deveres, mas não faz tudo.

**Com paralelismo:** Ora faz os deveres, ora não faz.

6) não ... nem

**Sem paralelismo:** Não posso contar para o patrão, provavelmente para a patroa.

**Com paralelismo:** Não posso contar para o patrão, nem para a patroa.